

VIA

R E V I S T A

EDIÇÃO ESPECIAL

Pacto pela Inovação de Santa Catarina

O Movimento:
compartilhamento e
acompanhamento
das ações

O Pacto pela
Inovação de Santa
Catarina: conexão
do ecossistema
para visão de futuro
almejada





Saudações, caro leitor

É com imensa satisfação que lançamos a primeira edição especial da Revista VIA sobre uma ação a qual fazemos parte: a iniciativa do Pacto pela Inovação de Santa Catarina.

O movimento iniciado em outubro de 2017 pelo governo de Santa Catarina, juntamente com entidades que apoiam ciência, tecnologia, inovação, educação e empreendedorismo, visa unir forças e direcionar recursos financeiros e não-financeiros para desenvolver o ecossistema catarinense de inovação e dar um grande passo na direção da economia do futuro.

Nesta edição especial apresentamos o movimento, como surgiu, os participantes, os objetivos, bem como os

desafios para a inovação no estado. Por meio de conteúdos e entrevistas com representantes pactuados procuramos mostrar o que está sendo feito para que Santa Catarina se torne um dos estados mais inovadores do mundo até 2030!

Ao final, disponibilizamos um material exclusivo e inédito para assistir em nosso canal no Youtube.

Desejamos uma ótima leitura e um excelente final de ano a todos!

**Clarissa Stefani Teixeira,
Araci Hack Catapan**

Professoras UFSC e líderes do Grupo de Pesquisa CNPq

expediente



Universidade Federal de Santa Catarina

Reitor: Prof. Ubaldo Cesar Balthazar



Departamento de Engenharia do Conhecimento

Chefe de depto: Prof. Gregorio Jean Varvakis Rados

Programa de Pós-Graduação em Engenharia e
Gestão do Conhecimento (EGC)

Coordenador:

Prof. Roberto Carlos dos Santos Pacheco



Grupo de Pesquisa em

Habitats de Inovação e Empreendedorismo

Corpo Docente: Araci Hack Catapan

Clarissa Stefani Teixeira

Hans Michael Van Bellen

Marcio Vieira de Souza

Via Revista

Projeto Gráfico: Mariana Barardi / Javier Venegas

Edição: Mariana Pessini Mezzaroba (SC 04235 JP)

<http://via.ufsc.br/>

ISSN 2525-6890

SUMÁRIO



4 Pactos pela Inovação:
Santa Catarina à luz das
experiências internacionais



15 O Pacto pela Inovação de Santa
Catarina: conexão do ecossistema
para visão de futuro almejada

26 O Pacto pela Inovação
como diferencial para o
desenvolvimento econômico



30 O Novo Marco Legal
para um estado inovador



32 O Movimento:
compartilhamento e
acompanhamento das ações

34 Futuro do Movimento



38 Material exclusivo



DOIS CASES PARA INSPIRAÇÃO

Texto: Sicília Vechi Gonçalves



Elaborado a partir da palestra de Josep Piqué

Pactos pela inovação: Santa Catarina à luz das experiências internacionais

Como Barcelona se tornou a Capital Europeia da Inovação?

Experiência | Engajamento | Expansão | Empoderamento

Estas palavras formam o conjunto de critérios essenciais que levaram a cidade de Barcelona, na Catalunha (ES), entre 60 cidades candidatas, a ser escolhida como primeira capital da inovação da União Europeia. Foi em 2014, quando a união dos países lançou o prêmio European Capital of Innovation Award, para ranquear as cidades de mais de 100 mil habitantes que nutrem ecossistemas inovadores para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e delinear o futuro.

Na premiação, as quatro palavras postas no início deste texto resumem o conjunto de práticas, interações e políticas de desenvolvimento necessárias para um território ser inovador:

Experimentar envolve os conceitos, processos, ferramentas e modelos de governança inovadores que comprovem o compromisso de uma cidade de atuar como banco de ensaio para uma série de práti-

cas inovadoras. Elas devem ser incorporadas ao processo de desenvolvimento urbano comum, em que o setor público garante que essas práticas se tornem benéficas para toda a cidade.

Engajar é utilizar inovação para aumentar as oportunidades para maior variedade de cidadãos possível, estimulando a emergência de novas práticas inovadoras e garantindo o uso dessas ideias.

Expandir inclui planejar e atrair novos talentos, recursos, financiamento e investimentos por meio de práticas inovadoras, posicionando-se como um modelo potencial para outras cidades.

Empoderar é fornecer evidências de qualquer impacto concreto e mensurável sobre a sociedade, diretamente relacionado à implementação de práticas inovadoras concretas.



Foto: Rawpixel / Unsplash



O European Capital of Innovation Award

O prêmio visa recompensar as práticas das cidades mais inovadoras no âmbito de um ecossistema de inovação desenvolvido, multifacetado e com bom funcionamento, sendo elegíveis territórios com 100 mil ou mais habitantes. Uma cidade pode apresentar diferentes iniciativas dentro da mesma aplicação (por exemplo, projetos executados por diferentes departamentos da cidade) como uma abordagem comum e holística para fomentar a inovação.

O prêmio apoia a visão de uma cidade como um lugar de inovação sistêmica. A inovação como sistema liga os cidadãos (pessoas)

ao ambiente construído (local) e organizações públicas e decisores políticos (públicos) através de negócios (privados) - criando um ecossistema de inovação interativo em toda a cidade.

O prêmio visa reconhecer práticas inovadoras nas cidades, com base na experimentação, ou seja, a cidade vencedora deve demonstrar como atua como um banco de testes para encontrar soluções para os desafios locais da sociedade.

O impacto é um princípio líder, juntamente com o envolvimento dos cidadãos: a avaliação considera particularmente as iniciativas dirigidas pelos cidadãos, ou seja,

atividades que demonstram um alto grau de envolvimento dos cidadãos em todo o espectro da aplicação, desde o design até a implementação; e como as práticas inovadoras da cidade posicionam essa cidade como um modelo para os outros.

O foco deve permanecer em práticas inovadoras e criativas, ou seja, ações concretas resultantes ou parte de uma estratégia ou política relacionada ao ecossistema de inovação da cidade (em todo o espectro, incluindo coordenação, administração, serviço direto, etc.). Os candidatos têm de demonstrar seu impacto relevante, incluindo fatos e números relacionados a realizações concretas.



A estruturação de Barcelona como Capital da Inovação

A candidatura de Barcelona para o reconhecimento como capital da inovação foi construída a partir de diferentes olhares e múltiplas capacidades instaladas. O primeiro passo foi focalizar ativos e vocações, conforme explica Josep Piqué:

“Se você decidir se preparar para disputar uma Champions League, onde estão os melhores, ao invés de um campeonato regional, é determinante conhecer suas especificidades, em que você possui qualidade para competir e para compartilhar avanços com o mundo.

Quando o prêmio foi lançado, Barcelona já realizava muitas ações voltadas à inovação. Era a capital mobile mundial, com uma estratégia de smart city e diversas atividades vinculadas a city lab. Havia uma dinâmica de inovação, mas muito pouco conectada, ordenada.

Não sabíamos se cinco incubadoras existentes estavam fazendo o mesmo, quando poderiam atuar estrategicamente em diferentes setores. Ocorre que Barcelona tinha projetos emblemáticos como 22@, em que todo o aspecto urbano, a infraestrutura, os prédios, estavam construídos voltados para permitir a economia do conhecimento.

Um ponto fundamental é o das combinações público-privadas. Na forma como se pode atuar para agregar valor para os cidadãos e em como a cidade se estrutura para dar condições a essas alianças entre universidades, governo e empresas”.



Como Barcelona alinhou atividades e valores ao marco europeu

1) Conexão e interatividade

Com uma política pública orientada a conectar pessoas.

2) Cidade inteligente

Com o desenvolvimento de estratégias de smart city em que a tecnologia permite articular o entorno de uma cidade. É menos uso de dinheiro para mais retorno ao cidadão, mais valor agregado a ele. A tecnologia é o que beneficia viabilidade às formas de produção e consumo em mobilidade, energia e produção de alimentos. Sem tecnologia não é mais possível pensar em cidades inteligentes. Em Barcelona, a estratégia de smart city envolve cidade conectada à internet, mobilidade no

espaço público, políticas públicas para conectar ações com a visão de inovação.

O modelo é o de integração holística, respondendo à questão: que smart city eu tenho e que ecossistema está em torno? Deve-se considerar o território, os talentos, os recursos e as vocações.

3) Open government

Transparência na era das democracias digitais, realidade muito diferente da que se vivencia no século XX. Hoje o cidadão pode saber via Twitter ou a partir de seu dispositivo móvel qualquer informação. O acesso é simples. Para

um governo, esse é um exercício de interesse, de estresse positivo por parte dos governantes, que é o de ser transparente, de informar e de compartilhar seus dados, mantendo-os abertos.

4) Smart specialization

Em que setores cada território quer ser referência? Esta é uma reflexão estratégica para que o dinheiro público seja concedido. Por exemplo, na União Europeia, o dinheiro público é concedido apenas para quem diz onde quer chegar, que setores e que tecnologias quer impulsionar. E então o recurso é concedido. Como política pública, é uma das estratégias mais inteligentes para o de-

envolvimento regional. Não é uma política focada no dinheiro, mas na visão de que setores e tecnologias são prioritários em determinado momento.

5) Sistemas de inovação coletiva

Identificar e analisar no contexto as pessoas, as empresas e o ecossistema que inova, compreendendo que dinamizar a inovação depende do todo. Dar condições aos novos negócios para seguirem o percurso

de identificar o desafio, partir para a ideação, realizar a prototipação e buscar a escalabilidade.

6) Perseguir e monitorar estas ações:

- Colaboração privada e universitária junto com o governo.
- Definição clara de posicionamento da região sobre suas vocações, observar a conectividade das pessoas dentro desta realidade.
- Estabelecimento de indicado-

res de impacto, de uso, para adiante, para medir os dados e produzir informações sobre a região.

- Atrações de eventos como catalisadores locais e internacionais para debater cidades, adotar tecnologias e tratar de open data.
- O-government (governo aberto), que possibilita a visualização dos dados. Este é o petróleo do século XXI para gerar informações, conhecimento e propostas de valor.



Foto: Acervo VIA



Foto: Flavia Carpio / Unsplash

Texto: Sicília Vechi Gonçalves

O Pacto pela Inovação na Colômbia

As rápidas mudanças nos mercados, alimentadas pela nova dinâmica econômica, tecnológica e social, motivaram a atuação governamental na Colômbia para conectar instituições e desenvolver territórios. Assim, na última década, o país adotou os pactos pela inovação como estratégia para formar sistemas. Com um diagnóstico realizado, as demandas são:

- Empresas e empreendedores como o motor do crescimento e do emprego.
- Criação e melhoria das capacidades das empresas para inovar.
- Maior coordenação das diferentes agências estatais para melhorar a efetividade do governo.

Principal objetivo:

Que as organizações colombianas invistam em Ciência, Tecnologia e Inovação como parte de sua estratégia de crescimento empresarial.

“As mudanças são rápidas. Em vez de perseguirmos apenas a máxima “inovar ou morrer”, essa relação dinâmica, sistêmica, nos permite pensar em “inovar para crescer, para começar a gerar crescimento exponencial sustentável para o desenvolvimento das regiões” Alicia Garavito.



Elaborado a partir da palestra de Alicia Garavito

O processo de entrada da Colômbia na OCDE, a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico, composta por 34 países e com sede em Paris, na França, permitiu o despertar para a promoção de políticas que visem o desenvolvimento econômico e o bem-estar social de pessoas. Para tanto, os diagnósticos realizados no país latino-americano pelo banco mundial, sobre as instituições que podem gerar emprego e crescimento, evidenciaram a necessidade de fortalecer as capacidades dos atores que atuam no ecossistema.

"Precisamos, segundo estes diagnósticos, de maior coordenação entre as instituições. Quando encontramos uma situação em que só um empreendedor era o ganhador

de diferentes concursos para obter investimentos, promovidos por instituições e órgãos governamentais, pudemos enxergar que algo não estava indo bem. Precisávamos conversar entre instituições, então criamos um comitê de inovação. "

O comitê técnico misto de inovação da Colômbia

- Reúne instituições relevantes dos ecossistemas a cada semana, quinzena ou mês.
- Discute os papéis de cada instituição no ecossistema.
- Que tipos de chamadas de investimento devem ser lançadas.
- O que se pretende fortalecer no âmbito da tecnologia e da inovação no país.

- Envia mensagens à comunidade.
- Articula processos integrados entre estes atores.

Uma visão de crescimento sustentável

A partir da política de pactos regionais de inovação com órgãos de governo, entidades associativas, empresas e instituições de ensino superior, o governo Colombiano projeta o desenvolvimento e distribui recursos que partem de demandas das regiões e do país. Considerando a correlação entre o desenvolvimento dos países e o investimento realizado em pesquisa e desenvolvimento para inovação, a Colômbia pretende passar dos atuais 0,2% do Produto Interno Bruto investidos em P&D para uma meta de 1%.



"Queremos ser líderes em inovação na América Latina. No entanto, queremos que o investimento não seja todo governamental. Esperamos que esta meta de 1% do PIB seja atingida com 50% do investimento advindo do setor privado. Este raciocínio parte da premissa de que, nos países mais desenvolvidos, existe o equilíbrio entre aportes privados e públicos, enquanto hoje, na Colômbia, a maior parcela de recursos sai do governo".

Alicia Garavito

Sete benefícios aos integrantes dos pactos de inovação

Pensar um ecossistema é compreender os papéis de cada integrante e também as linguagens. É preciso traçar pontos em comum entre entidades muito distintas, como universidades e empresas. As linguagens são diferentes, as regiões são diferentes, e isso demanda sinergias entre todos os atores, o governo e entidades associativas, como as câmaras regionais de comércio. O governo da Colômbia vem realizando estas alianças para chegar até os empresários. A adesão aos pactos regionais de inovação traz aos membros uma série de benefícios.

1. Autodiagnóstico/ 2. Comunidade Virtual de Inovação/ 3. Formação Básica em Inovação/ 4. Benefícios Tributários/ 5. Informação e Conexão/ 6. Pontos adicionais em chamadas públicas de investimento/ 7. Sistemas de Inovação Empresarial.

1. Autodiagnóstico

Qualquer organização membro do pacto pode solicitar gratuitamente um diagnóstico para verificar o status da instituição em relação ao nível de inovação segundo os critérios seguidos na Colômbia. Serve como reflexão interna e ajuda a difundir a cultura da inovação.

2. Comunidade Virtual de Inovação

Uma plataforma chamada Sunn conecta startups, tecnologias, ofertas e demandas explícitas, tanto do mercado quanto das universidades, em um processo de conexão entre oferta e demanda.

3. Formação Básica em Inovação

Promove o alinhamento da comunicação entre os atores do ecossistema dentro de uma linguagem e uma metodologia específica, favorece e dissemina a cultura inovadora.

4. Benefícios Tributários

Conferidos pelos governos a quem atua em Ciência, Tecnologia e Inovação.

5. Informação e Conexão

Centros regionais em que candidatos nas chamadas públicas podem ser conectados a outras instituições que apoiam o pacto, mesmo que estejam sem recursos. É um canal pelo qual empreendedores podem se unir e criar sinergia para conseguir investimento.

6. Pontos adicionais em chamadas públicas de investimento

Membros dos pactos de inovação da Colômbia recebem uma pontuação adicional, considerada em chamadas públicas para a obtenção de incentivos para o setor empresarial e para diferentes centros de inovação, pesquisa e tecnologia.

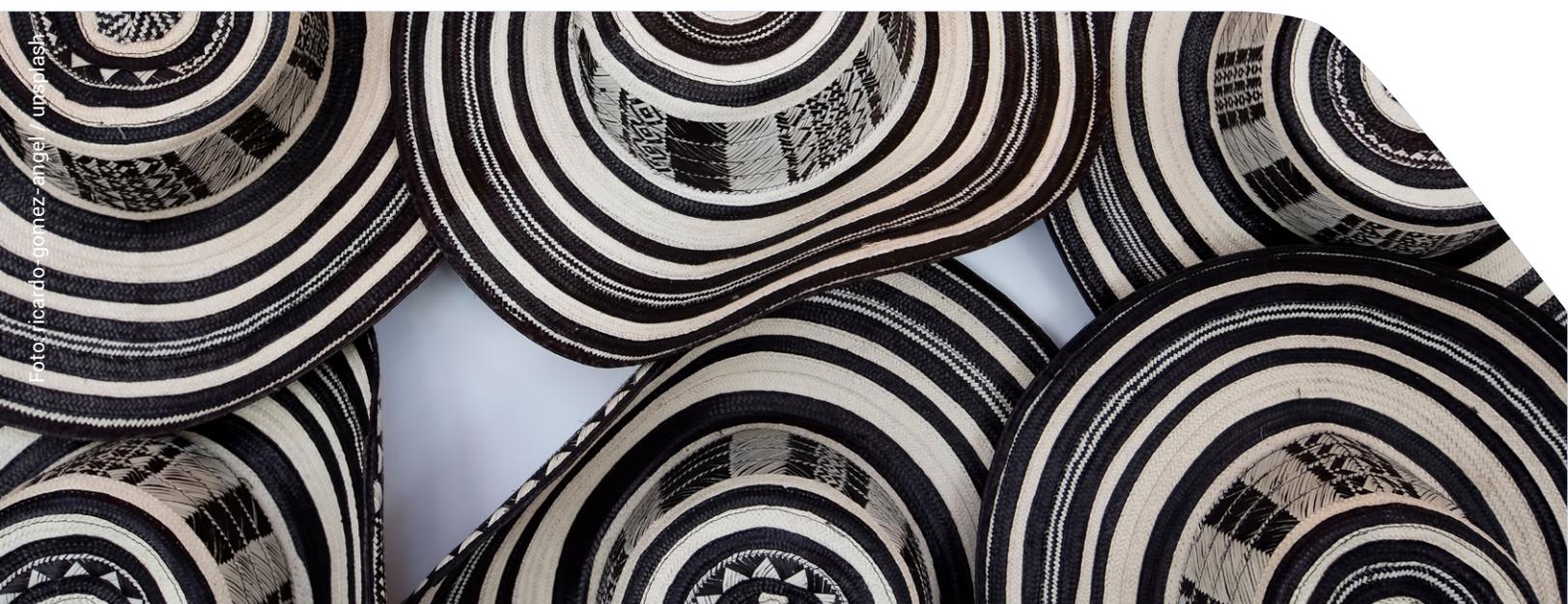




Foto: maria-fernanda-gonzalez / unsplash

7. Sistemas de Inovação Empresarial

Programa focado em desenvolver capacidades das empresas para crescer com inovação. Há cerca de seis anos, é realizado para compartilhar de forma explícita quatro pontos básicos de que aquele país entende o que precisa para inovar.

Ponto 1 – Estratégia e tendências

Por que preciso inovar? O que se passa no mundo que pode afetar meu negócio?

- Preciso inovar porque há uma mudança tecnológica que virá

adiante?

- Preciso inovar porque tenho competidores muito fortes?
- Quero inovar porque tenho um CEO visionário, que está movendo a organização nesse sentido?

Ponto 2 – Compromisso e liderança

Com mapeamentos realizados e metas definidas, colocamos as empresas e os aliados estratégicos a trabalharem diante dessas realidades, com compromisso para gerar resultados. Há metas claras para os sistemas de inovação.

Ponto 3 – Gestão de portfólio de inovação

Desenvolvemos um portfólio de inovação relacionado, porque conseguimos assim vislumbrar onde está e onde é necessário o investimento. Em torno de tendências, oportunidades e do enriquecimento do portfólio.

Ponto 4 – Ecossistema de inovação

Como interagir, colaborar e pactuar com o processo. Mais de 600 companhias com conexões inter-regionais, que encontram provedores, conexões, tudo o que apoia o desenvolvimento das regiões.

Resultados alcançados



8 pactos de inovação lançados



3,3 mil instituições envolvidas em CT&I



382 Sistemas de Inovação gerados



704 alianças firmadas entre empresas e universidades para desenvolver processos



1.066 pessoas certificadas com metodologia específica para atuar em inovação, pelo Global Innovation Management Institute.



6 meses é o tempo médio em que as alianças transformam o investimento governamental em retorno financeiro.

Iniciativas inovadoras bem-sucedidas como painéis solares, produtos alimentícios e muitos outros produtos e serviços são resultados das iniciativas dos pactos na Colômbia.





O Pacto pela Inovação de Santa Catarina: conexão do ecossistema para visão de futuro almejada

O Governo de Santa Catarina, juntamente com entidades que apoiam ciência, tecnologia, inovação, educação e empreendedorismo, se mobilizaram para unir forças e direcionar recursos financeiros e não-financeiros para desenvolver o ecossistema catarinense de inovação e dar um grande passo na direção da economia do futuro com a assinatura do Pacto pela Inovação, em outubro de 2017.

A ideia que originou o Pacto surgiu do entendimento de que há diversas entidades desenvolvendo políticas ou serviços para a inovação, mas há pouca conexão entre elas e pouca convergência entre as ações, portanto o investimento no ecossistema e na rede se torna mais importante do que investir em empresas ou organizações individualmente pois, uma vez que os ecossistemas estão fortalecidos, os negócios frutificam naturalmente. Os participantes do movimento acreditam que o empreendedorismo e a inovação são o caminho para o novo desenvolvimento e que o caminho para a construção de um estado inovador é o desenvolvimento de um ecossistema forte e hiperconectado.

Assim, o Pacto tem como missão unir governo, universidades, instituições de apoio, empresas e canais de comunicação em um movimento para alavancar Santa Catarina como uma economia do conhecimento e da inovação, e a visão de transformar o perfil da economia catarinense até 2030 por meio da tecnologia e inovação transformando Santa Catarina em um dos estados mais inovadores do mundo.

Desta maneira, o movimento está propiciando que as instituições pactuadas se conheçam, pois, as entidades não tinham o completo entendimento - ainda não tem, já que isso é um processo em construção - do papel da capilaridade, das ações e dos potenciais que algumas das outras entidades têm. "Então esse conhecimento, se

constitui na verdade em um grande mapeamento do ecossistema interno, onde as instituições passam a se conhecer. Isso cria um círculo de confiança e a partir da confiança você tem colaboração e compartilhamento", frisa Jean Vogel, primeiro coordenador do Pacto pela Inovação de Santa Catarina.

Outro ponto importante a ser destacado com a assinatura do Pacto, é que o movimento acabou propiciando um grande mapeamento de ações. Conforme Vogel, "se fala muito em mapeamento de ecossistema com foco nos atores, mas de ações realizadas pelos mesmos, não. Isso foi o que a gente percebeu nos primeiros meses do movimento. Não se tinha e, não se tem ainda completamente, um mapeamento das ações que todas as instituições estão realizando em prol da proposta do Pacto. Porém, já se sabe muito mais hoje, sobre as ações executadas dentro do estado". Esse mapeamento mostrou que existem 229 ações concretas e com relevância, constituindo um grande banco de dados de ações promovidas pelas instituições pactuadas. No âmbito do governo, uma dessas é a implantação da Rede de 15 Centros de Inovação. Segundo Vogel, a implantação dos Centros de Inovação necessita muito mais do que um equipamento, um hardware, precisa de software, pessoas, atores articulados trabalhando de maneira coordenada, planejada, entre si, maximizando o resultado que essas instituições de maneira isolada fariam, mas potencializadas por meio da união desses atores.



Foto: acervo VIA

"Então esse conhecimento, se constitui na verdade em um grande mapeamento do ecossistema interno, onde as instituições passam a se conhecer. Isso cria um círculo de confiança e a partir da confiança você tem colaboração e compartilhamento"

Jean Vogel,

Primeiro coordenador do Pacto pela Inovação de SC.

"O grande ganho que os centros de inovação, mas não só os centros, todo o ecossistema tem com o movimento do Pacto é uma grande união de atores que juntos sentam na mesma mesa e debatem ações e programas, coisas que podem ser feitas usando o que cada um tem de melhor e suprimindo eventualmente deficiências e lacunas do estado", destaca o primeiro coordenador, salientando que o estado de Santa Catarina será o grande ganhador já que os resultados serão maiores, com os mesmos recursos que são despendidos hoje, ou menos, recursos não só financeiros, como humanos.



O movimento é formado por políticas e ações com as quais as entidades participantes se comprometem voluntariamente. A direção dessas políticas e ações é o fortalecimento do ecossistema estadual de inovação. Tendo em vista a grande quantidade de instituições, ações e pessoas envolvidas no movimento e a necessidade de ser eficaz na intervenção de algumas áreas, foram criados os Grupos de Trabalho (GT).

Os Grupos de Trabalho são agrupamentos temáticos formados por representantes de entidades pactuadas criados dentro do Pacto pela Inovação. Eles foram criados com base nos quatro eixos em que se dividem as ações pactuadas.

Esses eixos correspondem a alguns dos elementos-base de um ecossistema de inovação bem estruturado. Nesse caso, referem-se, especificamente, às principais áreas

em que o ecossistema de empreendedorismo e inovação de Santa Catarina precisa de mais atenção e intervenção neste momento.

Eixo 1: Conhecimento e Talentos

Este Eixo se refere às ações que buscam multiplicar a produção e aplicação do conhecimento necessário à inovação e as pessoas capacitadas que vão atuar no ecos-



sistema como empreendedores, talentos técnicos, talentos criativos, professores, pesquisadores, inventores.

De acordo com o primeiro coordenador deste Grupo de Trabalho, Natalino Uggioni (Secretário de Educação do Estado de Santa Catarina), o grupo trabalhou na análise de todas as ações pactuadas verificando quais têm aderência com o foco do GT e quais têm correlação com os eixos dos outros GT's, bem como aquelas que precisam ter uma melhor redação para facilitar o entendimento. Também foi realizada a proposição da criação de indicadores comuns para acompanhamento, medição, análise e gerenciamento da evolução das ações pactuadas, pois segundo Uggioni "a ideia é que consigamos apresentar um estreito alinhamento entre o apontado no Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC), as ações do Pacto e as deliberações/diretrizes da Conferência Estadual de C&T, um casamento que precisa ser perfeito".

Segundo Uggioni, o desafio para Santa Catarina em termos de Conhecimento e Talentos, passa primeiro pelo fortalecimento da relação entre os centros de conhecimento e as empresas. "Por mais que tenhamos avançado nesse sentido, ainda estamos longe do ideal e o número de empresas com as quais os centros de conhecimento se relacionam é muito pequeno e pouco expressivo no somatório geral. As iniciativas precisam acontecer de ambos os lados, tanto os

centros de conhecimento precisam promover ações que os aproximem das empresas para buscar demandas reais para serem solucionadas, quanto as empresas fazerem o mesmo, apresentando para os centros de conhecimento, suas necessidades e demandas latentes", salienta Uggioni.

Além disso, para ele, o desafio mais relevante é a continuidade e perenidade do movimento, independentemente das possíveis trocas que venham a ocorrer em alguns representantes das entidades pactuadas, pois o movimento precisa ser mantido vivo e fortemente ativo para que produza os resultados esperados por todos os representantes e entidades que iniciaram as ações.

Para acompanhar essa movimentação positiva em que todas as entidades estão alinhadas em um propósito único, é necessário entender que uma ação não tem um "dono", que não é do governo, tampouco de nenhuma entidade, se trata de uma mobilização que reúne entidades e pessoas com os melhores propósitos para consolidar Santa Catarina como o estado mais inovador do Brasil e para SC continuar evoluindo em CT&I, a continuidade das ações do Pacto é fator determinante.

Eixo 2: Capital e Atração de Investimentos

Este Eixo tem como foco ampliar a disponibilidade e o acesso a recursos para financiar e alavancar o empreendedorismo inovador e ampliar a atração de investimentos estratégicos para o estado.



"A ideia é que consigamos apresentar um estreito alinhamento entre o apontado no Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC), as ações do Pacto e as deliberações/diretrizes da Conferência Estadual de C&T, um casamento que precisa ser perfeito"

Natalino Uggioni,

Secretário de Educação do Estado de Santa Catarina

O Grupo de Trabalho Capital e Atração de Investimentos, tem o propósito de apoiar a divulgação de fontes de investimentos em inovação, mapeadas pelos parceiros e possibilitar a disseminação destas informações em eventos das instituições integrantes do Pacto, de modo a ampliar as oportunidades, e consequentemente, a abrangência da captação de capital e investimentos pelas empresas inovadoras,

potencializando um crescimento do volume de projetos enviados.

De acordo com a coordenadora do GT, Mariana Grapeggia (gerente da Unidade de Empreendedorismo e Inovação do SEBRAE), o grupo de trabalho deste eixo fez uma análise das ações pactuadas por todas as entidades para verificar a aderência dessas ao tema do eixo e ainda, para construir indicadores que poderão evidenciar os resultados alcançados, dentre os quais citam-se: valores financeiros disponibilizados e captados via linhas de crédito para inovação nas redes bancárias, nos editais de inovação, número de investidores de capital de risco envolvidos e de empresas beneficiadas.

“O desafio para Santa Catarina em termos de Capital e Investimentos é a ampliação do número de empresas que se beneficiem de recursos que podem fazer a diferença, seja para agregar mais valor aos produtos e serviços ofertados, seja para atender as necessidades de clientes, para mudar/melhorar processos produtivos, ou ainda para possibilitar posicionamento de mercado. Neste sentido o maior foco do GT é a disseminação de informações”, finaliza Grapeggia.

Eixo 3: Infraestrutura

Este Eixo visa garantir as condições estruturais que o ecossistema precisa para se desenvolver, o que inclui desde a infraestrutura legal, ambiente regulatório, passando pela desburocratização dos pro-

cessos até o desenvolvimento de instituições de apoio ao empreendedorismo, ambientes de inovação etc.

De acordo com Elaine Zeni Vieira, coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica - (Universidade do Estado de Santa Catarina) e coordenadora deste Eixo, o GT de Infraestrutura tem como propósito auxiliar a geração de condições estruturais para viabilizar a interação entre os atores do ecossistema de inovação, possibilitando o compartilhamento e a gestão destes ativos para alavancar e apoiar a inovação no Estado de Santa Catarina.

Entre as ações do GT, Elaine Vieira destaca três que estão em andamento e possuem impacto transversal: os centros e inovação, plataforma de interação do ecossistema catarinense de inovação e a proposição de alteração de Lei Estadual de Inovação. Esta última coordenada pela OAB e de grande relevância para as instituições do Estado, visto que, até então, não conseguem usufruir dos benefícios trazidos pelo Marco da Ciência e Tecnologia em virtude do descompasso com a Lei Catarinense.

Conforme Vieira, Santa Catarina, em sua história, já é reconhecida pelo seu empreendedorismo, sempre com o viés potencializador de suas regionalidades que criam expertises em diversas áreas. E é este capital intelectual o seu maior ativo, que garante, até o momento, amenizar os problemas estruturais que dificultam o processo inovador no



Foto: arquivo pessoal

“O desafio para Santa Catarina em termos de Capital e Investimentos é a ampliação do número de empresas que se beneficiem de recursos que podem fazer a diferença, seja para agregar mais valor aos produtos e serviços ofertados, seja para atender as necessidades de clientes, para mudar/melhorar processos produtivos, ou ainda para possibilitar posicionamento de mercado. Neste sentido o maior foco do GT é a disseminação de informações”

Mariana Grapeggia,

Coordenadora do Grupo de Trabalho Capital e Atração de Investimentos.



“Conseguir aumentar as condições para que nossos talentos continuem no estado e tragam mais investimento, mas possibilidades para empreender, é um grande desafio para a inovação catarinense. A garantia de apoio do governo, por meio de políticas públicas que consigam, desde a educação básica, criar este estímulo empreendedor, com estratégias e ações concretas que permitam criar perspectiva de futuro é outro grande desafio do Estado”

Elaine Zeni Vieira,

Coordenadora do Grupo de Trabalho Infraestrutura.



“Santa Catarina ganha muito em ter um pacto que envolve as questões de inovação, empreendedorismo e educação. Em nível nacional, o nosso estado já desponta como um dos principais destaques nesta área e nada mais apropriado que tomar a dianteira e a vanguarda do processo. A estruturação de um ecossistema que respire a cultura da inovação para fortalecimento da economia é de fundamental importância para atingir esse objetivo. O desenvolvimento desse ambiente vai gerar reflexos positivos em todas as áreas do Estado, seja na infraestrutura como na saúde, na educação, na atração de investimentos, entre outras. Ou seja, estaremos ainda melhor qualificados nas nossas atividades. O principal desafio do Pacto pela Inovação é formar uma rede eficaz e comprometida de agentes públicos e privados, além do terceiro setor, em torno da proposta. Acredito que nossas instituições e empresas já têm a maturidade necessária para avançar ainda mais neste aspecto e, com união e desprendimento, desenvolver esse ecossistema em nosso Estado”.

Marcus Tomasi

Reitor da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Eixo 4: Redes e Colaboração

O objetivo principal deste Eixo é estimular a conexão dos diferentes elementos do ecossistema, assumindo que as conexões são os catalisadores centrais da inovação. A partir das conexões, o GT visa gerar mais colaboração potencializando o ecossistema e aumentando sua eficiência.

O primeiro coordenador do GT Juliano Pacheco (do Observatório FIESC), destaca que a colaboração entre os pactuados, bem como a forma de atuação em rede é um dos pilares do Pacto pela Inovação e neste contexto as iniciativas (ações) do GT Redes e Colaboração têm um papel estratégico no movimento articulado pela inovação no estado. Segundo ele, a conexão está ocorrendo através da junção de esforços, na construção de uma agenda alinhada de iniciativas com a meta de aumentar a sinergia entre essas. "Apenas como exemplo, cito iniciativas como o desenvolvimento de projetos, estudos, metodologias em conjunto, compartilhamento de espaços físicos e participação integrada na promoção de eventos". Juliano Pacheco salienta ainda que todas as iniciativas desenvolvidas têm o intuito de estimular a conexão dos diferentes elementos do ecossistema de inovação.

O propósito deste grupo de trabalho é "apoiar a formação de redes setoriais visando integrar todo ecossistema estadual de inovação potencializando suas capacidades" (Livro I - Conceitos, Fundamentos & Pacto pela Inovação). Em um olhar



"É por meio do conhecimento e formação de novos conceitos sobre a vida que nos cerca, que nos permite inovar e aprimorar a qualidade de vida da humanidade"

Juliano Pacheco,

Primeiro coordenador do Grupo de Trabalho Redes e Colaboração.

mais pragmático, os desafios tangíveis para o GT são:

- 1 - fortalecimento da Rede Estadual de Incubadoras e NITs;
- 2 - consolidação da Rede de Centros de Inovação;
- 3 - aplicação da especialização inteligente no estado;
- 4 - implementação da Rede Estadual de Parques Tecnológicos;
- 5 - consolidação do Sistema Catarinense de Habitats de Inovação;
- 6 - compartilhamento de plataforma do Capital Intelectual Inovador catarinense.

Conforme relata Pacheco, a educa-

ção e o empreendedorismo no Brasil, e também em Santa Catarina, são estimulados pela inovação, que expressa a capacidade de atuar no mercado e responder aos desafios do mundo contemporâneo. "É por meio do conhecimento e formação de novos conceitos sobre a vida que nos cerca, que nos permite inovar e aprimorar a qualidade de vida da humanidade". Segundo ele, criar novos negócios inovadores exige coragem para assumir os riscos e de estratégias sistemáticas para manter-se atualizado. "O empreendedorismo tem que encontrar oportunidades para inovar e desenvolver novas soluções que contribuem

também para o desenvolvimento socioeconômico, produtividade da economia nacional e competitividade. O estado catarinense ao se organizar em torno de um Pacto pela Inovação, possibilita a criação de um ambiente mais propício à formação de pessoas e o desenvolvimento de negócios com características inovadoras, tornando a nossa sociedade mais competitiva em um contexto mundial", enfatiza.

Para Pacheco, os principais desafios não são recursos físicos, econômicos ou financeiros, mas sim de manter viva a chama da inovação nas ações das pactuadas e manter harmoniosa a relação entre as entidades que participam da inovação no estado. "Estamos falando de engajamento de instituições, ou de forma mais assertiva, do engajamento das pessoas que promovem o Pacto pela Inovação, esse é o maior desafio", finaliza Juliano Pacheco.

Conforme Renata Rubik Maestri, Diretora de Inovação e Tecnologia do SENAC/SC e atual coordenadora do GT Redes e Colaboração, o objetivo estratégico do grupo de trabalho é o de desenvolver uma forte cultura de inovação e empreendedorismo e contribuir na construção de um ecossistema altamente conectado, trabalhando em rede, colaborando e compartilhando ativos. Segundo a coordenadora, o GT buscará apoiar a formação de redes setoriais visando a integração de todo ecossistema estadual de inovação potencializando suas capacidades.



Foto: arquivo pessoal

Renata Rubik Maestri,

Atual coordenadora do
GT Redes e Colaboração.



ENTIDADES PACTUADAS (até o momento):

Sigla	Entidade
ACAFE	Associação Catarinense das Fundações Educacionais
ACATE	Associação Catarinense das Empresas de Tecnologia
ADVB	Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing
ANPROTEC	Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
ASSESPRO	Federação das Associações de Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação
CBM	Corpo de Bombeiros Militar Santa Catarina
CEJESC	Conselho Estadual de Jovens Empreendedores de Santa Catarina
CELESC	Centrais Elétricas de Santa Catarina
CERTI	Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras
CIASC	Centro de Informática e Automação de Santa Catarina
CIGA	Consórcio de Informática na Gestão Pública Municipal
CRA	Conselho Regional de Administração de Santa Catarina
DEATEC	Associação Polo Tecnológico do Oeste Catarinense
EXCELÊNCIA SC	Movimento Excelência SC
FACISC	Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina
FAPESC	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação
FECAM	Federação Catarinense de Municípios
FEESC	Fundação Stemmer para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
FEPESE	Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos
FIESC	Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
IASP	Associação Internacional de Parques Tecnológicos e Áreas de Inovação
IBQP	Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade
IEL	Instituto Euvaldo Lodi
IFC	Instituto Federal Catarinense
IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
NITA	Núcleo de Inovação Tecnológica para Agricultura Familiar
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil/SC
RECEPETI	Rede Catarinense de Inovação
REDE NITS	Rede de NIT's
SDE	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	Serviço Social da Indústria
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSC/VIA	Grupo de Pesquisa em Empreendedorismo e Habitats de Inovação Via Estação Conhecimento/Universidade Federal de Santa Catarina
SED	Secretaria de Estado da Educação
JUCESC	Junta Comercial do Estado de Santa Catarina
SEA	Secretaria de Estado da Administração
ALESC	Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina

O Pacto pela Inovação é um movimento vivo, de modo que outras entidades e, inclusive, empresas e cidadãos, poderão se pactuar ao longo do seu desenvolvimento.

Ações por alinhamento:

GT 1 - Conhecimento e Talentos	179
1.1 Ativação do ecossistema Estadual de Inovação	139
1.2 Especialização Inteligente das Regiões	7
1.3 Geração de Empresas Inovadoras com Alto Potencial de de Crescimento	4
1.4 Inovação e Fortalecimento Empresarial	12
1.5 Expansão da Produção Científica e Tecnológica	7
1.6 Transferência Tecnológica e Propriedade Intelectual	10
GT2 - Capital e Atração de Investimentos	14
2.1 Atração de Investimentos e Fundos de Capital de Risco	13
2.2 Acesso a Fontes de Financiamento	1
GT3 - Infraestrutura	29
3.1 Projeto: Implantação de 13 Centros de Inovação e apoio a outros habitats de inovação	15
3.2 Projeto: Espaço Maker	1
3.3 Projeto: Catarina Smart Cities	5
3.4 Projeto: Leis para Inovação	4
3.5 Projeto: Gestão da Qualidade	4
GT4 - Redes e Colaboração	17
4.1 Projeto: Formação da Rede de Centros de Inovação	1
4.2 Projeto: Fortalecimento da Rede Estadual de Incubadoras	5
4.3 Projeto: Fortalecimento da Rede Estadual de NITs	1
4.4 Projeto: Implementação da Rede Estadual de Parques Tecnológicos	3
4.5 Projeto: Organização do Sistema Catarinense de Habitats de Inovação	3
4.6 Projeto: Plataforma de Compartilhamento de Ativos de Pesquisa e Desenvolvimento	3
4.7 Projeto: Implementação de Clusters nas áreas de especialização inteligente das regiões	1
Total	239



Local de execução das ações do Pacto pelo estado de Santa Catarina.



Como cada um pode contribuir?

Cada setor e entidade pactuada define onde e como pode contribuir com o programa, de acordo com suas possibilidades e especialidades. Ao lado são listadas algumas ações com as quais cada ente está comprometido. Os compromissos assumidos passarão a fazer parte do Pacto e serão acompanhados, medidos e divulgados à sociedade.



Governo do Estado

- Conduzindo o programa e zelando pela preservação de seus objetivos e princípios fundamentais
- Sensibilizando e angariando parceiros estratégicos públicos e privados
- Articulando parcerias
- Conectando pessoas e instituições
- Ampliando seu investimento direto
- Estimulando o investimento privado em PD&I
- Captando recursos nacionais e internacionais
- Abrindo dados e servindo como plataforma para novas políticas e novos negócios
- Atualizando e complementando o arcabouço legal para inovação
- Reduzindo barreiras burocráticas
- Incluindo empreendedorismo e inovação na rede de ensino

Prefeituras

- Criando lei, conselho, fundo e incentivos municipais para empresas inovadoras
- Apoiando o Centro de Inovação e outros habitats de inovação do município
- Incluindo empreendedorismo

e inovação na rede de ensino municipal e estimulando a adesão pelas escolas privadas

- Estimulando compras públicas de Micro e Pequenas Empresas inovadoras

Empresas

- Aumentando seu percentual de investimento próprio em PD&I
- Criando seus próprios núcleos de inovação
- Participando de programas de extensão tecnológica
- Aproximando-se da Academia para desenvolvimento conjunto de projetos
- Estimulando seus executivos a darem aula e participarem de atividades nas Universidades
- Capacitando suas equipes para a cultura da inovação e intraempreendedorismo
- Apostando na aquisição de novos conhecimentos e tecnologias emergentes na sua área de atuação
- Aprimorando seus métodos e ferramentas de produção aderindo a elementos como Gestão da Inovação, Design Thinking, Open Innovation, Inovação em Modelos de Negócios
- Transformando-se em empresas intensivas em conhecimento

Academia

- Implementando disciplina específica ou transversal em empreendedorismo e inovação
- Incentivando seu corpo docente a se capacitar no tema
- Incentivando projetos de extensão no tema
- Expandindo a transferência de tecnologia
- Melhorando a interlocução entre pesquisador e empresário
- Fortalecendo seu NIT
- Direcionando parte dos investimentos em pesquisa para as demandas tecnológicas da sua região
- Promovendo uma educação globalizada
- Incentivando alunos e professores no estudo de línguas estrangeiras

Escolas

- Implementando disciplina específica ou transversal em empreendedorismo e inovação
- Desenvolvendo programas complementares ou de contraturno em empreendedorismo e inovação
- Explorando novos métodos e ambientes educativos
- Explorando o uso de tecnologias e ferramentas digitais
- Promovendo uma educação

globalizada

- Reforçando ensino de línguas estrangeiras

Instituições de Apoio

- Sensibilizando outros agentes
- Capacitando
- Gerando, transferindo e compartilhando conhecimento alinhado às necessidades do mercado e setores estratégicos para o estado
- Liderando e articulando ações

Meios de Comunicação

- Difundindo esta iniciativa
- Divulgando eventos e ações relacionadas
- Criando e promovendo conteúdos sobre empreendedorismo e inovação
- Promovendo campanhas de valorização do empreendedor catarinense

Cidadãos

- Ajudando a difundir esta iniciativa
- Incentivando as próximas gerações para o empreendedorismo
- Empreendendo



O Pacto pela Inovação como diferencial para o desenvolvimento econômico

O movimento iniciado em Santa Catarina no ano de 2017 busca alavancar a economia do conhecimento do estado por meio de ações inovadoras. Segundo Jefferson de Oliveira Gomes, Presidente do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo e professor do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), praticamente todas as cidades do estado de Santa Catarina possuem em suas pautas de interesse o tema da inovação.

“Estamos chegando em um nível de maturidade em Santa Catarina onde conseguimos congregar startups, parques tecnológicos, grandes e médias empresas, o Estado, bem como as distintas esferas de poder, por meio da inovação. Agora, precisamos adequar o capital não reembolsável, no sentido de médias empresas investirem em pequenas empresas, pois uma startup tem excelentes ideias e pouca capacidade de produção, então é necessário



“O próprio Sistema ACAFE surgiu em Santa Catarina como um Sistema Educacional inovador há 45 anos, sendo um exemplo fantástico, hoje já contribuindo como base para a mesma formatação de Associação voltada ao Ensino Superior no Estado de São Paulo, Goiás e Ceará”.

Günther Lothar Pertschy,
Ex-reitor da UNIFEBE.

que elas possam adensar a cadeia de valor. Precisamos unir forças”, enfatiza Gomes, destacando ainda a atuação singular do Pacto. “Não é todo estado que consegue integrar e congregar desta forma um ecossistema inteiro. Aqui não temos princípios idealistas, nossa bandeira é a inovação, a colaboração, o desenvolvimento”.

Günther Lothar Pertschy, Ex-presidente do Sistema ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais) e ex-reitor da UNIFEBE, ressalta que cada vez mais a ACAFE vem alinhando suas iniciativas com o Pacto pela Inovação de Santa Catarina. Conforme relata, todas as instituições que hoje estão presentes fisicamente em 53 cidades no estado, estão realizando iniciativas voltadas à inovação, ainda de forma individual, e o intuito agora é fazer um alinhamento destas iniciativas, sem perder as características regionais para construir um novo futuro. Enfatiza ainda, que “o próprio Sistema ACAFE surgiu em Santa Catarina como um Sistema Educacional inovador há 45 anos, sendo um exemplo fantástico, hoje já contribuindo como base para a mesma formatação de Associação voltada ao Ensino Superior no Estado de São Paulo, Goiás e Ceará”.

Ainda, segundo o ex-presidente da ACAFE, o maior benefício que um Pacto pela Inovação pode trazer é no sentido de proporcionar um futuro econômico, social e cultural diferenciado, porque é a partir da



“A gente sempre tem as suas dificuldades inerentes a qualquer tipo de processo, mas todo mundo nesse pacto é convertido, todo mundo está afim, são vários entes e interessados nisso”.

Jefferson de Oliveira Gomes,

Presidente do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo e professor do ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica).

união de esforços e alinhamento a um pensamento global, que se pode construir um futuro melhor para as próximas gerações. Porém, de acordo com Pertschy, o maior desafio é fazer com que todos os envolvidos na “quádrupla” hélice (setor privado, academia, poder público, e a inserção do cidadão) entendam o processo, e deixem de pensar somente em seus próprios benefícios. “Precisamos apontar para um norte e fazer com que todos pensem em atingir o objetivo inovador comum”, finaliza.



A ACATE (Associação Catarinense de Tecnologia) também é uma das mais de 40 entidades que hoje faz parte do Pacto pela Inovação de SC. Segundo o vice-presidente de finanças da Associação Catarinense de Tecnologia, Marcos Lichtblau, a intenção de transformar todas as regiões de Santa Catarina, em um dos estados mais empreendedores e inovadores do mundo, é o propósito que está unindo as entidades que firmaram o Pacto. Para Lichtblau, a ACATE como uma das entidades empresariais participantes, assim como também a FIESC, por exemplo, está presente porque ela é um instrumento que, por um lado leva todas as empresas associadas para dentro desse movimento, e por outro lado, traz os resultados dessa mobilização e leva eles de novo de uma forma orgânica e organizada para dentro do sistema empresarial de tecnologia do estado de Santa Catarina. "Por isso, para nós é fundamental fazermos parte desse movimento, assim também outras instituições de outros setores como educacionais, governamentais e sociais têm ao participar do Pacto esta vantagem, esta possibilidade de estar conectada com o que de mais moderno, mais recente e inovador está sendo feito neste segmento", enfatiza Marcos Lichtblau.



Foto: ACATE

"Para nós é fundamental fazermos parte desse movimento"

Marcos Lichtblau,

Vice-presidente de finanças da ACATE, atual coordenador do Pacto pela Inovação.

A Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC é uma das entidades que está alinhada com o movimento de inovação de Santa Catarina, sendo um de seus principais atores. A partir do Pacto pela Inovação, a Fapesc auxiliou na ativação do Ecossistema de CTI com agendas participativas, com a articulação dos atores, com a realização de eventos próprios e apoiados financeiramente, bem como com diversos programas e editais de apoio (pesquisa, capacitação, for-

mação, empreendedorismo e inovação).

“Levamos a oportunidade da subvenção econômica para empreendedores do Estado tirarem suas ideias do papel e gerar novos negócios e renda, permitindo a criação de seus próprios empregos, sua permanência na região de origem e a melhoria da qualidade de vida do cidadão catarinense”, destaca o Presidente da Fapesc, Fábio Zobot Holthausen. Segundo ele, aproximar as instituições do Es-

tado e alinhar suas metas, ações, programas e recursos é um grande desafio do Pacto pela Inovação e que deve ser buscado por todos. “Só assim teremos uma narrativa comum, alinhando discurso e prática, e, mostrando toda a pujança de Santa Catarina e de seus talentosos empreendedores, pesquisadores e gestores. O Governo de Santa Catarina, por meio da Fapesc (SDE), aceitou esse desafio e o enfrenta dia após dia, fazendo conexões e colocando recursos públicos para o desenvolvimento econômico sustentável de nosso Estado”, finaliza.

“Só assim teremos uma narrativa comum, alinhando discurso e prática, e, mostrando toda a pujança de Santa Catarina e de seus talentosos empreendedores, pesquisadores e gestores. O Governo de Santa Catarina, por meio da Fapesc (SDE), aceitou esse desafio e o enfrenta dia após dia, fazendo conexões e colocando recursos públicos para o desenvolvimento econômico sustentável de nosso Estado”

Fábio Zobot Holthausen,

Presidente da Fapesc.



Foto: Arquivo pessoal



O Novo Marco Legal para um Estado inovador

O Pacto pela Inovação em SC encampou o projeto de reformular e aprimorar a legislação de inovação catarinense. O protagonismo no Pacto nesse movimento é de suma importância, já que, com sua liderança, certamente o novo marco legal da inovação catarinense será fruto de contribuições de todas as hélices envolvidas no projeto: academia, governo e empresas.

Nesse sentido, foi criado um grupo de trabalho para tratar exclusivamente do assunto, o qual é encabeçado pela OAB/SC e contempla representantes de diversas entidades pactuadas ao movimento. Como resultado dos trabalhos desse grupo, irá ser desenvolvida uma minuta de Projeto de Lei que será posteriormente encaminhada - com a chancela do Pacto pela Inovação em



Foto: Arquivo pessoal

Julio Santiago da Silva,

Presidente da Comissão de direito da inovação, propriedade intelectual e combate à pirataria da OAB/SC.

SC - à Casa Civil, onde transcorrerá o processo legislativo até que, de fato, tenha-se uma nova lei de inovação em Santa Catarina.

De acordo com Julio Santiago da Silva, Presidente da Comissão de direito da inovação, propriedade intelectual e combate à pirataria da OAB/SC, o ano de 2019 serviu para retomar a continuidade dos trabalhos sobre o novo marco legal da inovação no Estado. Segundo ele, foi definido um grupo de trabalho operacional para fazer uma avaliação técnica das demandas necessárias para o novo marco legal. O grupo é formado por representantes de vários atores do ecossistema e identificou em 2015 uma mudança significativa no marco normativo municipal de Florianópolis, alterada para incluir pontos relativos à competência de legislar sobre a inovação, incluir à inovação

como objeto destino pela administração pública e temas relativos ao orçamento da inovação.

Assim, o grupo entendeu que seria necessário adotar esses pontos na Constituição do Estado de Santa Catarina, propondo então, uma Emenda Constitucional. "Foi elaborado um texto, debatido e apresentado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável que está fazendo o trâmite interno do governo, para que, posteriormente o executivo apresente a proposta de emenda constitucional à Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina", salienta Santiago. Antes de chegar na Assembleia o texto passará na Casa Civil do Governo do Estado e poderá passar por modificações com abertura de uma consulta pública sobre o tema, no início do ano que vem.

A expectativa é que, após aprovada, sancionada e promulgada a nova lei de inovação o grupo de trabalho deverá se dedicar na elaboração do decreto regulamentador juntamente com a participação das entidades envolvidas. Portanto, após estes trâmites, e segundo Santiago, se teria um novo marco legal atualizado e bastante adequado à referência que se encontra Santa Catarina na área de inovação. "A partir de então poderemos operar e fazer o ecossistema se desenvolver com mais eficiência, pelo menos no que se refere ao marco normativo legal sobre o tema. Assim, os municípios também poderão trabalhar com mais ênfase, pois terão o marco estadual como referência", finaliza o Presidente da Comissão de direito da inovação, propriedade intelectual e combate à pirataria da OAB/SC.



Foto: Joakim Honkasalo / Unsplash



O Movimento: compartilhamento e acompanhamento das ações

O Pacto pela Inovação está se estabelecendo com um movimento organizado multi-institucional e de múltiplos agentes da Inovação (empresa, academia, governo e outros) com objetivos e ações focadas no desenvolvimento da inovação em terras catarinenses de forma colaborativa. De acordo com Juliano Pacheco, do Observatório FIESC, para atingir tal intuito estabeleceu-se um processo de governança com características de colaboração e que está permitindo o conhecimento mútuo das iniciativas das instituições pactuadas.



Foto: Arquivo pessoal

“Entende-se que a partir do compartilhamento e acompanhamento das ações, o estado de Santa Catarina poderá identificar como está a trajetória em prol da temática inovação”.

Juliano Pacheco,
Observatório FIESC.

Esse conhecimento está sendo possível e suportado por uma plataforma de acompanhamento das ações dessas instituições. "Entende-se que a partir do compartilhamento e acompanhamento das ações, o estado de Santa Catarina poderá identificar como está a trajetória em prol da temática inovação".

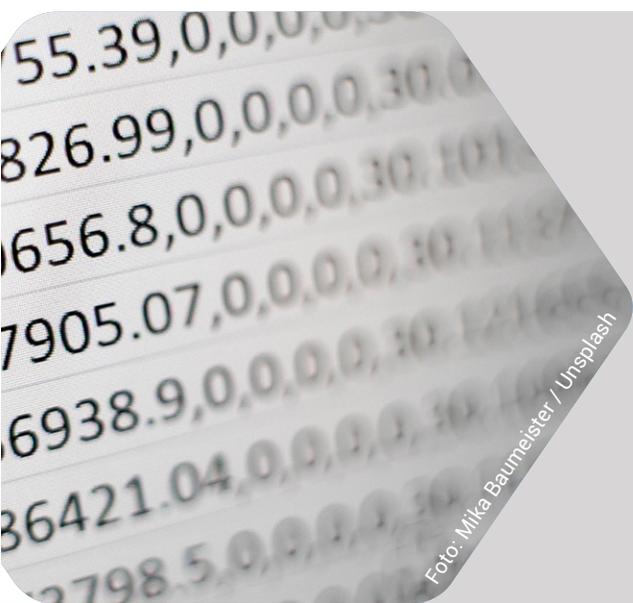
A necessidade de uma plataforma de indicadores de acompanhamento se faz necessária para possibilitar a efetiva governança das iniciativas estruturantes para o desenvolvimento da inovação desdobrada em temáticas alinhadas às necessidades específicas de cada região. "Entende-se que partindo de um programa estadual desdobrado para as vocações regionais, o projeto terá como resultado um painel de bordo de acompanhamento das iniciativas em execução com representatividade local alinhado com as expectativas dos agentes locais. Será possível obter análises das

perspectivas de futuro para o estado com vistas a permitir uma ação antecipatória e adequada, capaz de situar o estado em uma posição competitiva de destaque no quesito inovação, além de disponibilizar um ambiente comum para gestão estratégica das ações das demandas setoriais a nível de estado e também das demandas regionais específicas de forma sinérgica. E, ainda, subsidiar as empresas, a sociedade e as instituições agentes das mudanças com informações estratégicas, relevantes e inovadoras, visando ampliar sua competitividade por intermédio da inovação e alavancar o desenvolvimento do estado de Santa Catarina", explica Pacheco.

Em sua missão de promover a competitividade da indústria catarinense de forma sustentável e inovadora, a FIESC tem como foco de atuação o estabelecimento de um ambiente institucional e de negócios favorável ao desenvolvimento da indústria, promovendo

tecnologias, inovação, qualidade de vida e educação para os seus trabalhadores. Para criar esse espaço dinâmico, a instituição realiza esforços contínuos de identificação e entendimento de fatores determinantes na competitividade industrial do Estado, de modo a traduzi-los em ações pertinentes e eficazes. "Nesse contexto, tem-se que a Inovação e a Colaboração são pilares de perspectivas de futuro para a indústria catarinense, com vistas a permitir ações assertivas, capaz de situar o Estado em uma posição competitiva de destaque nos cenários nacional e internacional", encerra Juliano Pacheco.

Conforme o Regimento do Pacto pela Inovação de SC, o movimento terá número ilimitado de pactuadas, sendo prioritárias entidades com atuação estadual, nacional ou internacional nas áreas de Ciência, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo e Educação.



Até o momento...

41 entidades pactuadas

4 grupos de trabalho

239 ações pactuadas



Futuro do Movimento

De acordo com o atual coordenador do Pacto pela Inovação de SC, Marcos Lichtblau, o ano de 2019 serviu para colocar o pacto em movimento com a reativação dos grupos de trabalho, principalmente no que concerne ao novo marco legal da inovação, com proposta de Emenda Constitucional para que a inovação também seja papel do Estado. Ainda, novas entidades foram pactuadas, sendo a Secretaria de Administração do Estado e a Assembleia Legislativa, esta última que pactou a ação de aprovar o marco legal da inovação no estado.

Além disso, os grupos de trabalho também estarão analisando as ações que foram pactuadas e que não foram realizadas. Segundo Lichtblau, ainda há muita sobreposição de ações e existe a necessidade de fazer com que as entidades conversem mais entre si para, de alguma forma, trabalharem em conjunto. Ainda segundo o coordenador, o desafio para 2020 será fazer a apro-



Foto: ACATE

“É importante que o estado como um todo entenda, receba e coordene ações locais e regionais do Pacto pela Inovação”

Marcos Lichtblau,

Vice-presidente de finanças da ACATE, atual coordenador do Pacto pela Inovação.

ximação do trabalho do pacto com os comitês de implantação dos centros de inovação pelo estado. "É importante que o estado como um todo entenda, receba e coordene ações locais e regionais do Pacto pela Inovação", salienta.

"O pacto é uma união de esforços, uma otimização de recursos humanos, financeiros e de tempo, então nós queremos induzir ações que não sejam simplesmente das pactuadas que são colocadas numa

agenda comum, mas induzir que as pactuadas juntas façam e desenvolvam ações de inovação que fortaleçam o ecossistema de inovação catarinense e que contribuam no atingimento dos objetivos do pacto. Em 2020 devemos fazer uma releitura desses objetivos para ver se eles ainda estão condizentes com a realidade atual", explica o coordenador.

Para Günther Lothar Pertschy, Ex-reitor da UNIFEBE, o Pacto já é uma realidade inserida nas instituições coirmãs do Sistema, mas é necessário torná-lo cada vez mais popular entre a sociedade. "É lógico que quando falamos em inovação não podemos obter grandes resultados em um curto espaço de tempo, pois os resultados acontecem no decorrer de diversos momentos, de meses ou anos. Acredito que Santa Catarina caminha num ritmo muito adequado, pois conheço outras realidades, principalmente a da Catalunha, modelo espanhol que tanto tem influenciado a construção da nossa personificação de inovação. Aqui, apesar de tantos entraves, estamos seguindo num bom ritmo. Desta forma, espero que todos os Centros de Inovação estejam prontos e povoados, com talentos humanos atuando em uma integração perfeita entre vários entes envolvidos na trílice hélice, e que possamos ampliar ainda mais hélices para que tudo isso se concretize", encerra Günther.

Conforme enfatiza Daniel dos Santos Leipnitz, presidente da ACATE, o



Foto: Assessoria UNIFEBE

Aqui, apesar de tantos entraves, estamos seguindo num bom ritmo.

Desta forma, espero que todos os Centros de Inovação estejam prontos e povoados, com talentos humanos atuando em uma integração perfeita entre vários entes envolvidos na trílice hélice, e que possamos ampliar ainda mais hélices para que tudo isso se concretize"

Günther Lothar Pertschy,

Ex-reitor da UNIFEBE.

Pacto é um movimento que traz orgulho à Associação Catarinense de Tecnologia, onde acredita-se que a união das competências das entidades pactuadas que estão convergindo num mesmo objetivo é o caminho para tornar o ecossistema de inovação de SC mais forte. "Nós temos uma responsabilidade muito



Foto: Assessoria ACATE

"Nós temos uma responsabilidade muito grande de conseguir criar empreendedores, de gerar novas empresas, de gerar emprego, é isso que dá dignidade, é através disso que as pessoas vão conseguir construir famílias e que nós vamos trazer prosperidade para nosso Estado"

Daniel dos Santos Leipnitz,

Presidente da ACATE.

grande de conseguir criar empreendedores, de gerar novas empresas, de gerar emprego, é isso que dá dignidade, é através disso que as pessoas vão conseguir construir famílias e que nós vamos trazer prosperidade para nosso estado. Tudo que a gente fizer tem que ser em prol da geração de empregos, da geração de empresas e do desenvolvimento do nosso estado como um todo", enfatiza Leipnitz.

Para o Diretor Superintendente do Sebrae de Santa Catarina, Carlos Henrique Ramos Fonseca a soma de esforços das instituições que firmaram o Pacto pela Inovação é, sem dúvida, o maior valor da iniciativa. "Somente com esse trabalho conjunto é possível vislumbrar um ecossistema que trabalha de

forma colaborativa para a conquista de um Estado mais inovador e empreendedor. Para nós do Sebrae/SC é uma honra poder contribuir com esse propósito e estar junto com as demais entidades na consolidação da cultura da inovação em Santa Catarina", destaca.

De acordo com Gilsoni Lunardi Albino, diretor do Consórcio CIGA - Consórcio de Informática na Gestão Pública Municipal - o Pacto pela Inovação de SC está servindo para aproximar as diversas instituições do que está acontecendo na academia, nas indústrias e em outras entidades de representação do setor, evitando assim, a duplicidade de iniciativas e incentivando o trabalho colaborativo. Conforme destaca Albino, o CIGA mudou a



Foto: Divulgação Sebrae

"Somente com esse trabalho conjunto é possível vislumbrar um ecossistema que trabalha de forma colaborativa para a conquista de um Estado mais inovador e empreendedor."

Carlos Henrique Ramos Fonseca,

Diretor Superintendente do Sebrae de Santa Catarina.



Foto: Absolutvision / unsplash



“Várias iniciativas foram tomadas durante estes dois anos do movimento, (...) porém a mais forte foi a mudança do propósito do CIGA que aconteceu no final de 2017”

Gilsoni Lunardi Albino,

Diretor do Consórcio Ciga -
Consórcio de Informática na
Gestão Pública Municipal.

missão de melhorar a gestão pública para o propósito de tornar as cidades inteligentes, por meio da influência do Pacto. “Várias iniciativas foram tomadas durante estes dois anos do movimento, muitas delas envolvendo o diálogo com representantes das organizações, porém a mais forte foi a mudança do propósito do CIGA que aconteceu no final de 2017”, cita Albino.

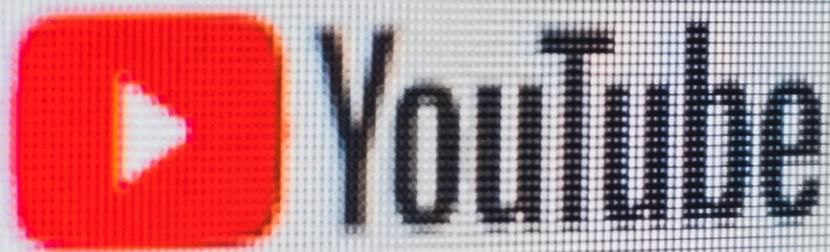
Em 2018, Albino relembra que houve o primeiro grande evento dos municípios de SC onde a temática foi cidades inteligentes, ressaltando que a questão da inovação se fez presente durante todo o congresso de prefeitos. Segundo ele, outras iniciativas foram lançadas pela organização

dos próprios municípios, mas que estão nessa lógica da inovação, como o projeto de boas práticas, uma parceria de diversas entidades liderado pelo CIGA e pela FECAM (Federação Catarinense de Municípios).

Para Gilsoni Albino mais coisas virão em breve, muitas delas influenciadas pelo Pacto pois, “o movimento do Pacto em sua forma de organização e condução apolítica, apartidária conta com essa soma de esforços para que de fato Santa Catarina se destaque como um espaço de inovação, de oportunidade, onde os governos pensem de forma inteligente para aplicar melhor seus recursos, criando um ambiente promissor para que as organizações possam continuar este ecossistema de inovação que já está criado”.



Foto: rawpixel / unsplash



Clique aqui e veja entrevistas exclusivas sobre o Pacto pela Inovação de Santa Catarina no canal do Grupo VIA Estação Conhecimento, no Youtube!



Home

Acompanhe também o Facebook do Pacto pela Inovação de Santa Catarina!



Trending

VIA

Estação Conhecimento



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

